



II CONEDU
CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

PROCESSOS EDUCACIONAIS NA PERSPECTIVA DE UMA ESCOLA PÚBLICA DA CIDADE DE CAJAZEIRAS/PB: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Phellip Fernandez Nunes da Silva; Adriana Feitosa Nogueira Marques Rocha; Andréa Pereira do Nascimento; Bruna Pontes de Sousa Pereira; Maria Aparecida Ferreira Menezes Suassuna

Faculdade Santa Maria

phellip.lc@hotmail.com

RESUMO: Tendo em vista que a escola é um espaço onde ocorrem diversos processos frente à dinâmica de ensino-aprendizagem, é notória a missão desta de formar seus indivíduos não somente na dimensão cognitiva, mas também nas dimensões afetiva, moral e ética, entre outras. Diante dessa gama de possibilidades que a escola abarca em si, foi realizado um estágio na E.M.E.I.E.F. José Leite Rolim, vinculada à rede municipal de ensino da cidade de Cajazeiras/PB, com o intuito de observar, em *locus*, a realidade de uma turma do 4º ano do ensino fundamental, bem como os processos educacionais existentes naquele ambiente. Portanto, o presente trabalho trata-se de um relato de experiência obtido através do estágio supracitado, por meio de uma abordagem qualitativa, que consistiu em visitas planejadas à referida escola, entre os dias 08 de abril e 07 de maio do ano em curso, perfazendo uma carga horária total de 32 horas e objetivando uma melhor compreensão acerca da dinâmica de sala de aula e os processos que nela ocorrem. Pontos como afetividade na relação professora-aluno, rotina de sala de aula, materiais e métodos utilizados, foram levados em consideração nas observações feitas durante o estágio, seguindo um caráter sistemático, sendo que nenhuma interferência foi feita por parte do observador, atendendo aos requisitos estabelecidos nas orientações recebidas. Por fim, foi realizada uma ação final com a turma observada, como devolutiva à escola em virtude do fechamento do estágio.

Palavras-chave: Educação, Processos Educacionais, Relato de experiência.

INTRODUÇÃO

O estágio foi realizado na Escola Municipal de Ensino Infantil e Ensino Fundamental José Leite Rolim, vinculada à rede municipal de ensino da cidade de Cajazeiras/PB. A escola localiza-se



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

em bairro periférico da cidade, e foi construída para atender à demanda educacional do bairro onde está inserida a escola, e de bairros subjacentes.

Durante o período de estágio, houve a oportunidade de vivenciar o contexto da escola em suas mais diversas dimensões, mas a princípio a sua dimensão estrutural de uma organização que possui missão, responsabilidades e objetivos próprios, pautados em valores morais e éticos, norteados por regras que garantem a sua solidez e estabilidade (JUNIOR, 2011). Com base nisso, evidencia-se a postura da escola, enquanto organização, de formar o indivíduo tanto na dimensão cognitiva, quanto na dimensão social que se configura na formação de sujeitos críticos e reflexivos, que sejam membros atuantes na vida da comunidade onde estão inseridos (SALDANHA & NORONHA, 2007).

O Projeto Político Pedagógico da escola em questão previa um diálogo entre a escola e a família, com a finalidade de obter um melhor desempenho de seus educandos, a partir da perspectiva de um trabalho em conjunto com as famílias dos alunos; esperava-se, segundo constava no Projeto Político Pedagógico da escola e por meio de relatos de seus funcionários, uma parceria maior com as famílias e a comunidade, porém na realidade isso não é possível devido à realidade cultural em que a escola está inserida: espera-se totalmente que a escola seja a fornecedora de formação, em variadas dimensões, excluindo-se o papel da família, como primeiro agente de socialização (MICHENER, DELAMATER & MYERS, 2005, p. 68).

Um fato observado na escola era a questão da rotina seguida na referida instituição em dias de aula normal. Primeiramente, havia a chegada dos alunos, marcada por uma certa agitação antes da oração inicial que era feita com todos os alunos reunidos, antes da entrada nas salas de aula; nesse meio tempo, os alunos interagiam entre si, independente do ano escolar que estavam cursando evidenciando o fato de que, geralmente, os relacionamentos têm início em tarefas rotineiras. (MICHENER, DELAMATER & MYERS, 2005, p. 361).

A partir do estágio e das visitas à escola, foi permitido vivenciar de perto alguns dos processos educacionais e as características dos alunos e do corpo docente e administrativo da instituição, além dos sentimentos experimentados pelo corpo docente e discente frente à dinâmica



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

de ensino-aprendizagem e suas características, tais como dinamismo, disciplina e objetividade, que se configuram como alguns componentes da prática educativa. (FREIRE, 2015, p. 140).

METODOLOGIA

Com duração de oito encontros, sendo no máximo dois por semana, o estágio ocorreu entre os dias 08 de abril e 07 de maio, totalizando uma carga horária de 32 horas. O objetivo principal da realização do estágio foi observar, em campo, o contexto e a dinâmica de sala de aula, bem como os processos que ocorrem frente à dinâmica do processo ensino-aprendizagem.

Foi realizado por meio de observação direta, e anotações posteriormente analisadas, sem a realização de qualquer interferência nos momentos das aulas e na dinâmica e organizações já estabelecidas em sala de aula. Realizou-se, ainda, uma entrevista semiestruturada com a professora, com a finalidade de obter maiores informações acerca de sua prática docente e da realidade dos alunos da turma observada, além de ocorrer uma observação mais minuciosa sobre um aluno em particular. Cabe salientar que houve uma tentativa de entrevista com os pais de determinado aluno, porém não foi possível devido ao não comparecimento dos mesmos. Ao final do estágio, como devolutiva à escola, foi realizada uma ação final que consistiu numa roda de conversa com os alunos do 4ª ano, sobre “Respeito e Valores”, com a finalidade de esclarecer a importância destes sobre a vida dos indivíduos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A sala de aula onde foi realizado o estágio consistia numa perspectiva tradicional de organização: possuía enfeites nas paredes, cartazes, um quadro negro, onde era utilizado giz, e um quadro branco, onde era utilizado o pincel. As carteiras eram organizadas em fileiras, sendo que no centro da sala eram dispostas cadeiras e mesas menores, distribuídas em três fileiras de seis cadeiras, onde os alunos que nelas sentavam, ficavam lado a lado; a posição das carteiras era um modo de aproximação entre as crianças, pois aqueles que possuíam mais proximidade uns com os



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

outros geralmente sentavam-se lado a lado, evidenciando que a posição das carteiras influi nas relações interpessoais. (MICHENER, et. al., 2005, p. 361).

Na sala de aula, os livros são os principais materiais utilizados; livros esses que são propostos pela Secretaria Municipal de Educação, mas que são escolhidos pela professora. Também se utilizam leituras complementares com o fim de facilitar a compreensão dos alunos e, assim, melhorar o desempenho no processo de ensino-aprendizagem.

Há uma tendência em ajudarmos àqueles que estão em nosso convívio e com os quais mantemos uma relação afetiva (MICHENER, DELAMATER & MYERS, 2005, p. 306), e isso foi observado, visto que percebeu-se a preocupação da professora na formação, não só cognitiva, mas também moral dos alunos, pois a mesma transmitia aos seus educandos a importância dos valores morais e éticos, principalmente do respeito, na vida de cada pessoa.

A professora portava-se com dinamismo, alegria, paciência, disciplina, domínio do conteúdo e objetividade; características essas que configuram, segundo Paulo Freire (2015, p. 140), a prática educativa. A relação professora-aluno aparentava ser boa, pois interagiam muito e, quando solicitada, ela prontamente os atendia; essa interação entre professor-aluno torna-se de fundamental importância no processo de ensino-aprendizagem, seja na dimensão cognitiva, seja na dimensão social. (COLL, 1994, p. 77)

Na sala de aula, os alunos interagiam entre si, e emprestavam seus materiais uns aos outros; não foi percebida a existência de nenhuma rivalidade ou conflito entre os alunos, caracterizando o fato de que há uma tendência em ajudar àqueles que nos são próximos e conhecidos. (AMATO apud MICHENER, et. al., 2005, p. 306). Apesar de, em determinados momentos, haverem pequenos conflitos entre alunos, causados geralmente por brincadeiras e apelidos, isso não interferia no bem estar dos mesmos visto que, momentos depois, era clara e evidente a superação do problema entre os envolvidos, que voltavam a se interrelacionar de uma forma amistosa.

No período das observações uma aluna em particular chamou a atenção do observador visto que, em determinadas ocasiões a mesma demonstrou atitudes um tanto incomuns, tais como nervosismo por questões aparentemente inofensivas e insegurança, demonstrada pelo fato de a mesma ficar agitada e chorar ao se distanciar de duas colegas de classe com as quais sempre ficava.



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

Porém, devido ao não comparecimento dos pais para a realização da entrevista, não foram coletadas informações suficientes para o levantamento de uma provável hipótese diagnóstica sobre o comportamento apresentado em sala de aula e na escola, como um todo. Portanto, devido à falta de subsídios que esclarecessem tais comportamentos, a hipótese não pôde ser levantada.

No tocante aos aspectos cognitivos, percebeu-se que, apesar de estar nos anos finais do ensino fundamental I, o rendimento dos alunos ainda é relativamente baixo, visto que, por meio das observações e posteriormente por meio da entrevista realizada com a docente, ficou evidenciado que os mesmos possuem dificuldades no processo de aquisição do conhecimento; nesse caso, também se evidencia o papel da família no contexto educacional: a maioria dos alunos é proveniente de famílias de baixo poder aquisitivo, e alguns de famílias monoparentais ou como agregados, que não possuem um acompanhamento por parte dos adultos, no contexto educacional.

Há uma tendência em esperar que a escola dê a formação total ao sujeito, porém a família, como primeiro agente de socialização (MICHENER, et. al., 2005, p. 68), possui papel imprescindível na formação do sujeito, porém, na realidade observada, a maioria das famílias deixa a desejar no tocante ao acompanhamento no processo educacional de suas crianças, ainda que se busque por parte da escola, segundo consta no seu Projeto Político Pedagógico, a parceria com as famílias dos alunos, como forma de atingir as metas do ensino.

CONCLUSÃO

Ao final do estágio pode-se perceber a grande quantidade de processos que ocorrem no ambiente de uma sala de aula, bem como a importância da escola na vida do indivíduo. Como muitos pensam, a escola configura-se como uma espécie de grande laboratório, pois nela podem-se encontrar várias demandas, o que, conseqüentemente, pode subsidiar vários estudos e/ou reflexões.

A vivência no próprio ambiente de sala de aula, na realidade de uma escola pública, foi de extrema importância para a compreensão, não só de fatores relacionadas à dinâmica do ensino, mas também da realidade dos alunos e de suas expectativas e sentimentos em relação ao âmbito escolar. Além disso, pôde-se observar as relações interpessoais existentes entre alunos-alunos, alunos-professores e alunos-funcionários, o que facilitou a percepção da dinâmica da comunidade escolar.



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

Ficou claro, pela realização do estágio, a dinâmica do processo ensino-aprendizagem e a realidade no contexto de uma sala de aula que, apesar de parecer igual às outras, possui realidades diferentes, baseadas na subjetividade de seus alunos e na vivência que os mesmos possuem no meio familiar e social em que vivem. Evidenciou-se, também, a preocupação da docente, que buscava formar seus educandos baseados nos valores morais e éticos, tão necessários na vida do ser humano, configurando-se na execução da função social da escola, que é de formar não só cognitivamente, mas também moralmente. (SALDANHA & NORONHA, 2007).

Frente a todo esse contexto, a realização do estágio tornou-se motivo de aprendizado e trouxe a oportunidade de vivenciar a perspectiva de uma escola pública localizada em uma periferia, bem como a realidade de seus alunos, professores e funcionários. Além disso, foi uma oportunidade, também, de observar processos educacionais na realidade de uma escola pública e como esses processos ocorrem, bem como as expectativas e sentimentos da comunidade escolar, para com o sistema público de ensino.

REFERÊNCIAS

- CAMPOS, Dinah Martins de Souza. **Psicologia da Aprendizagem**. Petrópolis: Vozes, 1971.
- CARRARA, Kester et al.. **Introdução à Psicologia da Educação: seis abordagens**. São Paulo, 2004.
- COLL, César. **Aprendizagem escolar e construção do conhecimento** / César Coll; trad. Emília de Oliveira Dihel. – Porto Alegre: Artmed, 1994.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa** / Paulo Freire – 50º ed. – Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2015.
- MICHENER, H. Andrew. **Psicologia Social** / H. Andrew Michener, John D. DeLamater, Daniel G. Myers; tradução Eliane Fittipaldi, Suely Sonoe Murai Cuccio. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2005.
- MYERS, David G. **Explorando a Psicologia**. Rio de Janeiro, 2003.
- SALDANHA, Lilian Maria Leda; NORONHA, Evangelina Martins. **Escola pública democrática: funções e compromissos**. São Luís: Ministério Público do Maranhão. 2007.